



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO PIBID NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO EM PEDAGOGIA DA UFPB CAMPUS IV: EXPERIÊNCIAS E PERSPECTIVAS

Isaque da Silva Rodrigues

Universidade Federal da Paraíba. UFPB, Bolsista PIBID – Campus IV

kikomme@hotmail.com

Cristina Freitas de Melo

Universidade Federal da Paraíba. UFP, Bolsista PIBID – Campus IV

crisfreitas_79@hotmail.com

Raiane Rocha da Silva

Universidade Federal da Paraíba. UFP, Bolsista PIBID – Campus IV

rannygta@hotmail.com

Francisca Terezinha Oliveira Alves

Doutora em Educação, Professora da Universidade Federal da Paraíba, Coord. Projeto PIBID- Pedagogia. UFPB – Campus IV, terezinhaff2@hotmail.com

Resumo: Este trabalho é fruto das experiências e perspectivas dos discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba Campus IV, a cerca do projeto institucional de bolsas de iniciação a docência- PIBID que tem por objetivo refletir sobre as atuações, percorrendo as experiências vivenciadas no âmbito do projeto e intervenções realizadas nas escolas municipais do vale do Mamanguape na educação infantil e anos iniciais, de forma que contribuam para o processo de formação desses professores (bolsistas) tendo mais experiência para a futura atuação sendo iniciado à docência. O desenvolvimento da pesquisa ocorreu de forma qualitativa pelo fato de supor um recorte do fato temporal-espacial de determinados fenômenos a ser estudados por parte do pesquisador. Os dados foram coletados a partir das intervenções realizadas e instrumentos construídos no desenvolvimento do Subprojeto PIBID Pedagogia Campus IV, tais como: Diário de campo pessoal, relatos verbais das vivências dos discentes da escola, resumos produzidos individualmente a partir das discussões didático-pedagógicas realizadas nas reuniões na UFPB, registro das intervenções realizadas. Consequentemente, a perspectiva dessa experiência para os bolsistas está inserida no espaço escolar, tendo um maior aprofundamento teórico e prático dos assuntos escolares, auxiliando na sua formação profissional. Vale ressaltar que este Subprojeto PIBID Pedagogia Campus IV encontra-se em andamento, cabendo uma auto-avaliação de cada participante, ressaltando a importância da contribuição para a vida docente ainda enquanto estudante de um curso de formação de professores.

Palavras-chaves: PIBID, Experiências, Formação docente, Espaço escolar.

1. INTRODUÇÃO

Em meio às discussões acerca da formação de professores, ainda existe a crítica quanto aos currículos de formação que continuam ocasionando um distanciamento entre teoria e prática, com o predomínio da desarticulação dos conteúdos específicos em relação aos pedagógicos, além da



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

vivência no cotidiano escolar, acontecendo apenas nos últimos semestres dos cursos e de maneira superficial nos estágios supervisionados (PIMENTA, 2010).

Por isso, o estágio supervisionado é considerado um elo entre o conhecimento construído durante a vida acadêmica e a experiência real, que os discentes dos cursos de licenciaturas terão o momento de estar vivenciando a sala de aula, ou mesmo aquele que deseje outro ambiente que não seja o escolar e nesse momento do estágio que é forjado o reconhecimento de qual área migrar, partindo do ponto de vista que a Pedagogia tenha muitas possibilidades de atuação no seu mercado de trabalho, mas infelizmente ainda e muito pouco e falho esses momentos de apreciação dos estágios para confrontar teoria e prática.

No que diz respeito aos cursos de graduação em Pedagogia, somente no ano de 2006, depois de muitas idas e vindas, o Conselho Nacional de Educação aprovou a Resolução n. 1, de 15/05/2006, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para esses cursos, propondo e atribuindo competências ao curso. Sendo assim no dia 15 de maio de 2006, foi aprovada a Resolução CNE/CP n.º 01/2006 (BRASIL, 2006), que instituiu as DCN's para o Curso de Pedagogia, ficando definido que a formação a ser oferecida nesse curso deveria abranger integralmente à docência, gestão, planejamento, avaliação, atividades educativas entre outras funções.

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares (BRASIL, 2006).

Nesse sentido visualizando essa ampla abrangência do curso de Pedagogia a autora GATTI (2009 , p.03) conceitualiza essas atribuições dizendo:

Essa licenciatura passa a ter amplas atribuições, embora tenha como eixo a formação de docentes para os anos iniciais da escolarização. A complexidade curricular exigida para esse curso é grande, pois compete a formação de habilidades de planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação, de projetos e experiências educativas não escolares; a produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares. GATTI (2009, p.03)



A partir desse ponto de vista da ampla abrangência do curso de licenciatura em Pedagogia, o projeto PIBID veio criar mais condições reais para a efetivação desta questão da docência. Foi criado o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) no intuito de possibilitar uma formação sólida carregada de experiências, não só a inicial como também a continuada. O PIBID foi criado em 2007 pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC) em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e trouxe uma nova perspectiva para os alunos e professores, escolas conveniadas e para os licenciandos dos cursos de graduação (BRASIL, 2008).

De acordo com a portaria nº 096, de 18 de julho de 2013, os objetivos do PIBID são:

I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; II – contribuir para a valorização do magistério; III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura; VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente. (p.03)

Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo contemplar as atuações dos discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, bolsistas do programa institucional de bolsas de iniciação a docência- PIBID percorrendo as experiências vivenciadas no âmbito do projeto e intervenções realizadas em escolas públicas municipais, atuando na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental na cidade de Rio Tinto- PB no Vale do Mamanguape.

O Programa PIBID beneficia os bolsistas com a inserção no âmbito docente juntamente com os professores que atuam na Educação Básica, vivenciando as práticas pedagógicas escolares e desenvolvendo uma concepção metodológica educativa que possa contribuir para a formação do licenciando. Os Subprojetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

pedagógicas sob orientação de um docente da instituição de ensino superior e de um professor da escola.

Partindo desses envolvimento do projeto nas atividades pedagógicas é que o nosso papel docente vai sendo forjado, pelas experiências adquiridas no âmbito escolar, no contato de sala de aula, nas atividades proposta pelos nossos coordenadores e supervisores escolares; com a relação professor- aluno; relação com a equipe de apoio e pais de alunos, possibilitando-nos contato direto com o *locus* da atuação dos professores a (escola). Esses aspectos para o curso de formação dos professores demonstram que “as transformações contemporâneas contribuíram para consolidar o entendimento da educação como fenômeno plurifacetado, ocorrendo em muitos lugares, institucionalizando ou não, sob várias modalidades”, (LIBANÊO, 2008, p. 26).

Nesse sentido essas transformações são entendidas como um caminho possível no processo educativo com o intuito de chegar a diferentes níveis e espaços dentro da escola, possibilitando o ensino e a aprendizagem tanto do professor quanto do aluno. A partir do surgimento de uma sociedade com aspectos contemporâneos cheia de inovações tecnológicas, a escola possui cada vez mais a necessidade de mudar as práticas educativas sem perder seu papel principal: que é de formar cidadãos críticos reflexivos. Portanto, para atender às exigências e cobranças desse novo universo globalizado onde tudo é muito rápido e acessível, faz-se necessário um comprometimento ainda maior com o ensino e a formação social e profissional dos sujeitos inseridos nas instituições de ensino.

Diante disto o Programa PIBID visa essa melhoria nos processos educativos a fim de suprir essas novas exigências, pois o trabalho docente é colocado em constante discussão sobre a sua formação e qualificação profissional, mas, sobretudo, a sua prática pedagógica diante dos desafios encontrados para a atuação. Nessa perspectiva, o Subprojeto PIBID Pedagogia Campus IV traz novos elementos como: o uso das tecnologias educacionais, projetos pedagógicos desenvolvidos no âmbito acadêmico sobre a vivência do cotidiano escolar, avaliação diagnóstica, implantação do currículo diversificado, buscando formar professores mais preparados, tendo uma visão prévia dos seus conhecimentos, visando um aperfeiçoamento para sua futura vida profissional.

No aspecto da área pedagógica esses elementos trazem ao professor mecanismos para a elaboração das aulas, através dos currículos implantados e da concepção de formação profissional voltado para disseminar o conhecimento através do ensino, definindo a formação e a atuação do docente, resultando em novo perfil profissional, segundo Silva e Perrude (2013).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Desse modo os profissionais da educação têm debatido essas transformações educacionais advindas das mudanças tecnológicas e sociais exigindo uma nova postura em relação a sua formação, buscando compreender a realidade que implica na melhoria da sua formação profissional. Segundo Nunes (2001, p. 30) o professor deve considerar em sua própria formação, “[...] num processo de auto-formação, de reelaboração dos saberes iniciais em confronto com sua prática vivenciada”. Libâneo e Pimenta (1999) *apud* Silva (1999) relatam que:

Com a aprovação da [...] Lei da Reforma Universitária, triunfam os princípios de racionalidade, eficiência e produtividade no trato do Ensino Superior. A tradição liberal de nossa universidade fica interrompida e nasce o que alguns irão passar a chamar de universidade tecnocrática, ainda que mesclada de nuances do pensamento liberal. (LIBÂNEO; PIMENTA (1999), *apud* SILVA, 1999, 25)

Para tanto, faz-se necessário através desse novo desafio a ser enfrentado pelo professor, os estudantes bolsistas que estão iniciando a carreira docente, precisam de uma formação que possibilite um preparo para essa realidade escolar. Desse modo, as instituições formadoras que devem ter como objetivo não apenas a transmissão de conhecimento, mas que oportunize o contato direto e a investigação concreta do espaço escolar, e principalmente a experiência entre a teoria e prática, para que então possam refletir sobre as práticas pedagógicas dos professores que estão atuando. Sobre isso Libâneo (2011, p.45), diz:

Atualmente, em boa parte dos cursos de licenciatura, a aproximação do futuro professor à realidade escolar acontece após ter passado pela formação "teórica" tanto na disciplina específica como nas disciplinas pedagógicas. O caminho deve ser outro. Desde o ingresso dos alunos no curso, é preciso integrar os conteúdos das disciplinas em situações da prática que coloquem problemas aos futuros professores e lhes possibilite experimentar soluções, com a ajuda da teoria. Isso significa ter a prática, ao longo do curso, como referente direto para contrastar seus estudos e formar seus próprios conhecimentos e convicções. Isso quer dizer que os alunos precisam conhecer o mais cedo possível os sujeitos e as situações com que irão trabalhar. Significa tomar a prática profissional como instância permanente e sistemática na aprendizagem do futuro professor e como referência para a organização curricular. (LIBÂNEO, 2011, p. 45).

Assim sendo nesta perspectiva de atuação na educação ressalta-se que o PIBID vem atender uma das necessidades atuais na Educação Básica nos país. Educadores têm procurado as estratégias didáticas mais diversas na busca de uma educação mais atual e direcionada para que os alunos assimilem o conhecimento necessário e se encaixem em um mundo desenvolvido e dinâmico.

2. METODOLOGIA

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu de forma qualitativa pelo fato de supor um recorte do fato temporal-espacial de determinados fenômenos a ser estudados por parte do pesquisador.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

GODOY (1995, p.62) ressalta pontos da pesquisa qualitativa e põem alguns pontos característicos dessa abordagem:

1 Ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; 2 Caráter descritivo; 3 O significado que as pessoas dão as coisas e a sua vida como preocupação do investigador ; 4 Enfoque indutivo. (GODOY, 1995, p. 62).

Nesta conjuntura os enfoques da pesquisa qualitativa baseiam-se nas descrições como ponto fundamental do estudo qualitativo, pois é meio dele que os dados são coletados e analisados. A expressão pesquisa qualitativa ganha diferentes resultados nos campos das ciências sociais e humanas. Compreendendo um conjunto de técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar diferentes contextos. Os instrumentos da coleta de dados foram de observação que funciona como um instrumento de caráter exploratório que fará parte de todas as etapas, visando conhecer como os professores em formação (bolsistas) estão sendo inseridos na docência, junto as suas respectivas ações educativas possibilitando a sua formação docente dentro do projeto PIBID pedagogia, sendo atores dessa pesquisa.

Os dados aqui apresentados foram coletados a partir das intervenções realizadas e instrumentos construídos no desenvolvimento do Subprojeto tais como: Diário de campo pessoal, relatos verbais das vivências dos discentes da escola, resumos produzidos individualmente a partir das discussões didático-pedagógicas realizadas nas reuniões na UFPB, registro das intervenções realizadas. As atividades aqui relatadas tiveram início no mês de março de 2014 se estendendo até o mês de junho de 2016. O Subprojeto PIBID Pedagogia Campus IV é realizado em quatro escolas do município de Rio Tinto-PB, onde são atendidas turmas da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Os bolsistas são divididos em grupos para começar a conhecer a instituição escolar e trabalhar em cima das dificuldades encontradas em cada ano de escolaridade. No presente texto, apresentaremos ações de apenas duas escolas.

O presente estudo tem uma abordagem qualitativo-exploratória, visto que o olhar lançado ao fenômeno em sua fonte natural teve a intenção de descrevê-lo e compreendê-lo. Minayo (2001) atribui à característica central de compreender minuciosamente o ambiente natural em que estão inseridos os sujeitos, avaliando como fonte direta no alcance de informações, desta maneira quanto aos objetivos, essa pesquisa terá caráter descritivo. Pois segundo Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. A escrita deste texto foi possibilitada a partir das experiências acadêmicas vivenciadas no curso de Pedagogia da



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Universidade Federal da Paraíba, como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Segundo Gamboa (1995, p.61) a pesquisa qualitativa proporciona a “busca de novas alternativas para o conhecimento de uma realidade tão dinâmica e polifacética como a problemática estudada”. Destacamos a diversidade complexa do cotidiano escolar e os impactos que a participação no projeto PIBID trouxe para a formação inicial à docência, as oficinas são realizadas com base em um diagnóstico prévio das salas atendidas nas questões de ensino e aprendizagem, sempre recebendo auxílio dos nossos coordenadores para o enfoque teórico em encontrado na prática docente. Como afirma Cavalcanti (2010, p.138):

Não se trata, então, nem de simplesmente o professor transmitir conhecimento para os alunos, nem de apenas mobilizá-lo e atender a suas necessidades imediatas. Ou seja, nesse processo nem é passivo o aluno, nem o professor. O aluno é ativo porque ele é o sujeito do processo e, por isso, sua atividade mental ou física é fundamental para a relação ativa com os objetivos de conhecimento; o professor é ativo porque é ele quem faz a mediação do aluno com aqueles objetos. Portanto, ambos atuam, ou devem atuar, conjuntamente ante os objetos de conhecimento. (CAVALCANTI, 2010, p.138)

Dessa forma, é possível observar o grande compromisso que é dirigido aos professores no processo de ensino e aprendizagem. E o seu grande desafio em sensibilizar os alunos no sentido de torna-los autônomos. Portanto, é a partir desse pensamento que surgiu estratégias de aperfeiçoamento do professor nas universidades, com intuito de contribuir no aprimoramento do ensino. Como, por exemplo, o projeto do PIBID que vem buscar trazer para os alunos da universidade nos cursos de formação de professores um pouco da realidade que será vivenciada pelos mesmos durante sua carreira profissional docente.

Para Marcelo (1998), quando o professor intervém na aprendizagem do aluno, além de processar o conhecimento-na-ação (aquele conhecimento dinâmico e espontâneo sobre como Formação inicial e continuada de professores fazer as coisas), ele processa a reflexão-na-ação, que é o seu pensar sobre o que está fazendo enquanto faz. É, pois, a atuação do professor consciente que inclui improvisação, combinação e recombinação de elementos de certa situação.

Conseqüentemente o intuito desta pesquisa é refletir acerca dos impactos dessa experiência estando inserido no espaço escolar, durante a participação como bolsistas trazendo o maior aprofundamento teórico e a coleta dos relatos sobre as experiências vivenciadas no projeto para a formação docente desse licenciado.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora o projeto seja mais amplo, neste artigo faremos um recorte acerca do contexto educacional atual, onde os professores em formação (bolsistas) atuam. A educação exige dos seus profissionais uma nova postura diante da atuação docente. O processo de formação docente traz ao indivíduo experiências e práticas pedagógicas recorrentes as situações vividas no âmbito escolar no momento de apreciação do projeto PIBID ocasionando experiência frente a assuntos pedagógicos escolares. Garcia (1999) afirma que a formação docente pode adotar diferentes aspectos, tendo como sentido na atribuição ao objeto da formação, ou a concepção que se tem do sujeito. Nesse sentido, implica numa colaboração dos universitários do Curso de Pedagogia engajados no projeto PIBID para obter informações sólidas no sentido de alocar esse programa, tendo em vista, que a formação dá-se pelo aprendizado contínuo e constante pelo participante desse projeto.

Na perspectiva de Freire (1996), existem saberes que são necessários à prática educativa, dentre esses: saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou construção; saber que se está em constante processo de aprendizagem; saber não apenas ensinar conteúdos, mas ensinar a pensar; saber pesquisar, onde buscar, indagar e questionar a si mesmo para poder assim, intervir e principalmente educar-se.

Desse modo Libâneo (1994, p.250) afirma que:

O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e opiniões mostram como eles estão reagindo à atuação do professor, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos. Servem, também, para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades. (LIBÂNEO 1994, p.250)

Com isso podemos vislumbrar a possibilidade de se confrontar a teoria e prática com a realidade da própria escola colocando atividades que sejam introduzidas sem confrontar com base no currículo nacional. As vivências com os alunos, os diferentes indivíduos com suas respectivas singularidades deixa os professores em formação (bolsistas) mais preparados para a futura atuação. Segundo Garcia (1997) o professor no processo de formação passa por diversas situações, viabilizando a reflexão e a tomada de consciência das limitações sociais, culturais e ideológicas, podendo considerar como horizonte um projeto pessoal e coletivo. O professor torna-se responsável, em grande parte, por sua própria formação.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Em processo ainda esta em andamento, os bolsistas necessitam está inteirados e em conformidade com objetivos do Subprojeto que resulta na formação da docência, contribuindo para a formação profissional dos alunos bolsistas, colocando-os dentro do âmbito educacional para verificar *in loco* as possibilidades no crescimento de sua própria aprendizagem no contato direto com os alunos em sala de aula, assim como a coordenação pedagógica, introduzindo mecanismos que auxiliem os professores titulares a ministrarem a sua aula para que haja um melhoramento em suas práticas pedagógicas.

As reuniões do PIBID ocorreram semanalmente na UFPB e nesta todos os bolsistas, supervisores e coordenadores se reúnem para traçarem metas a partir das ações desenvolvidas e aprimorá-las em futuras execuções a luz de referenciais pedagógicos. As atividades de planejamento prospectavam as intervenções a serem realizadas após observação da exposição do conteúdo na aula teórica e leitura de textos para embasar as intervenções. Posterior a esse momento eram confeccionados os materiais didáticos a serem utilizados nas intervenções. Esse ponto é importante, pois auxilia na reflexão antes da ação (ALVES; ARAUJO, 2009).

Diante dessas discussões, analisamos a atuação dos alunos bolsistas do Subprojeto PIBID Campus IV na Escola Municipal de Ensino Fundamental Prefeito Gerbasi Localizada no Distrito de Salema, zona rural do município de Rio Tinto-PB. A escola funciona nos três turnos: matutino, vespertino e noturno, assim organizados: matutinos a Educação Infantil, e anos iniciais; vespertino, anos iniciais. E no período noturno onde o PIBID não atua, sendo contemplada a Educação de jovens e adultos- EJA. A escola possui 304 alunos sendo 108 no turno vespertino no qual participamos com as ações do Subprojeto PIBID.

O PIBID nos possibilitou atuar em diversas oficinas com várias temáticas e intervenções nesta escola. Dentre elas a oficina de jogos lúdicos na Matemática, Arte e Movimento, Histórias Afro-brasileiras e Experiências de Ciências. Destacamos as experiências da oficina de jogos lúdicos na Matemática que iniciamos tomando como ponto inicial atrair os alunos para a Matemática de forma dinâmica, interativa e participativa. E, neste contexto, trabalhar com o lúdico é um caminho possível para a aprendizagem de conteúdos matemáticos.

Tendo tais compreensões, organizamos alguns jogos que possibilitaram com que os alunos aprendessem brincando as operações matemáticas básicas (adição, subtração, multiplicação e divisão). Para tanto fizemos uso de jogos de tabuleiro envolvendo as quatro operações; ábacos para



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

efetuar as operações e exemplificar o sistema de numeração decimal e ainda cubos lógicos (para estimular a criatividade dos alunos).

Logo após concluirmos as atividades foi promovido um aprendizado significativo para os alunos, pois alguns tinham dificuldade com a Matemática, possibilitando a interação e o compartilhamento de conhecimentos a respeito dos conteúdos matemáticos, além de ter sido uma oportunidade de envolvimento com o futuro *lôcus* de atuação profissional para os bolsistas.

Figura 01: Momento de apreciação da aula



Fonte: Acervo dos autores (junho, 2015)

E a outra escola que o PIBID atua no município de Rio Tinto é a Escola Municipal de Ensino Fundamental Severina Coutinho funcionando nos três turnos: matutino, vespertino e noturno. Atualmente possui 237 alunos matriculados, 105 são contemplados no geral pelo projeto PIBID. Foi realizada a oficina de Histórias Afro-brasileiras. Nesse propósito discutimos a importância da identidade cultural étnico-racial, cultura africana e afro-brasileira na Educação Infantil por meio de uma oficina com atividades lúdicas.

Figura 02: aula de cultura africana.



Fonte: Acervo dos autores (junho, 2015)



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

No primeiro momento iniciamos um diálogo sobre a África, verificando o conhecimento prévio das crianças, realizamos uma brincadeira original da África que é muito popular aqui em nosso país, escravos de Jó; logo após falamos um pouco do preconceito racial. Utilizamos o livro de pano (que é uma ferramenta pedagógica utilizada para recriar as narrativas das histórias) para propalar o conto que fala das sereias africanas.

O conto é intitulado como “Quianda e Quicimbe” relata a história de duas sereias negras, lindas e vaidosas, que vivem nas águas profundas do mar, lá no reino de Aiocá, elas são consideradas as donas do mar e de tudo o que nele existe. Por isso, os pescadores, quando vão ao mar, sempre pedem licença às sereias, e todos os anos oferecem muitos presentes a elas, pois eles sabem que homenageando Quianda e Quicimbe terão muita proteção e pesca farta por todo ano. Ao fim, fizemos a exposição de cartaz, com figuras de diferentes animais que vivem no mar, sereias e animais que vivem nas florestas da África.

Nesse sentido o tema foi bem aceito pelas crianças e mostraram um grande interesse em conhecer mais sobre culturas diferentes a nossa. Portanto, desde tenra idade, as crianças devem ser envolvidas em ações que as incentivem e reconheçam a importância da diversidade ético-racial e cultural, e a escola deve desempenhar esse papel, pois um dos objetivos primordiais da escola é o de formar cidadãos conscientes que lutam contra a discriminação, desigualdade social e racial, e valorizam diferentes manifestações culturais.

Os bolsistas das duas escolas envolvidas no Subprojeto PIBID pedagogia UFPB campus IV ao serem entrevistados se mostraram satisfeitos diante do projeto. Pois afirmam que “é de suma importância para sua atuação na docência o projeto PIBID”. Uma vez quando os mesmos relataram que é singular a sua contribuição para a formação enquanto futuros professores, pois através do PIBID podemos vivenciar na prática o que aprendemos ao longo do curso de licenciatura em Pedagogia e no próprio curso sentimos uma evolução na escrita de trabalhos acadêmicos, desenvoltura na fala, nos estágios supervisionados, atividades lúdicas e etc. Isso é proporcionado por meio das intervenções e oficinas que nos possibilitam ter um contato direto com os alunos e a realidade escolar.

3.1 Relatos de Experiência e repercussão dos bolsistas envolvidos no Subprojeto PIBID Campus IV



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Traremos nossas experiências como sujeitos participantes deste processo de formação contínua, que o PIBID nos possibilita sendo uma ferramenta de aprendizado múltiplo sobre os assuntos que permeiam a docência. Para tanto, faremos uso da primeira pessoa verbal para apresentar nossos relatos.

Isaque Rodrigues

“Ao entrar no curso de Pedagogia da UFPB–Campus IV, tive dificuldades de compreender os textos que os professores nos passávamos. Perceptível foi a mudança do ensino médio para o superior. Quando o PIBID chegou ao meu conhecimento no segundo período do curso, fiz a prova de seleção e fui aprovado a partir deste minha vida acadêmica mudara desde então. Ao entrar no projeto pude ter o primeiro contato com a escola antes dos estágios supervisionados. Aprendi a planejar aulas, construir relatório, compreender termos educacionais e com isso meu desempenho foi visível. Apropriei-me no meu discurso palavras de grandes autores e jargões profissionais do campo docente, visualizei no PIBID que podia ir além do que tínhamos na estrutura curricular do curso. Alguns bolsistas tiveram sua primeira experiência escolar a partir do PIBID conhecendo o dia-a-dia da escola, seus espaços físicos, profissionais inseridos, alunos em sua diversidade, poderem observar as metodologias de ensino e preparar suas aulas de acordo com os conteúdos programáticos da série atendida a partir deste projeto, possibilitando aos bolsistas a inserção na escola formando seu ser docente, através das experiências vivenciadas pelo Subprojeto. E percebi neste Subprojeto uma oportunidade de ter vivências que pudessem me auxiliar no meu futuro profissional e entendi que era uma proposta diferente do estágio. Levo essas experiências para minha atuação docente pelo qual já estou inserido, e está sendo de suma importância esta atuação neste Subprojeto”.

Cristina Freitas

“O PIBID me favoreceu criar outros espaços de conhecimento produzido nas relações entre instituições e seus sujeitos integrando os diferentes saberes como aluna no processo de formação inicial e os professores da escola que atuo. Isso me possibilitou o conhecimento profissional a partir das experiências que obtive no contato diário nas escolas. No PIBID, acabei refletindo mais sobre a prática do professor e me sensibilizando mais, tanto pelo lado do professor como do aluno. As observações realizadas na escola que atuo me ajudaram a ver algumas atividades desgastantes e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

tradicionais que não são tão eficazes ao aprendizado, mas tem sempre um motivo para ser assim, pode ser que aquele professor não aprendeu como fazer diferente, por isso continua fazendo. Então, acho que estou aprendendo muito e com isso, vou desde já, pensando na professora que eu quero ser, na prática que vou exercer, é isso”.

Raiane Rocha

“Antes de adentrar no PIBID, parecia que estava meio que voando no curso de Pedagogia, não conseguia ligar as coisas e quando entrei e fui para a escola, consegui perceber o que os professores falam sobre relação teoria e prática”. Percebi o tanto que é importante conhecer as teorias e outra e vê-la na prática, só assim desta maneira eu consegui ver sentido no curso que tinha escolhido, pois não tinha certeza se queria mesmo esse, comecei a entender o que é a pedagogia, consegui enxergar a escola de outro modo, não como aluna, mas como futura professora e é o PIBID que está me ajudando.

4. CONCLUSÕES

A formação de professores no âmbito deste projeto a partir do curso de Pedagogia da UFPB tem um pressuposto recorrente e constante nas práticas pedagógicas, buscando levar os bolsistas a uma formação sólida que perpassa a sala de aula e compreenda a docência como um todo, desde uma visão mais complexa (holística). O aprendizado cotidiano reflete na qualificação e melhoria dos processos pedagógicos, visando contribuir para os bolsistas em sua formação docente.

Podemos citar outras contribuições do projeto PIBID para formação como: habilidade com a escrita, oralidade, desenvoltura nas apresentações, conhecimento de termos técnicos da educação, questões de leis, documentos, parâmetros curriculares nacionais-PCNS, Projeto Político Pedagógico-PPP, partilhar conhecimentos, interação professor - aluno, e torna-se um sujeito crítico capaz de refletir a própria formação e fazer pedagógico. O aprendizado para os participantes desse Subprojeto torna-se maior do que estudantes de outros projetos. Pois nenhum fica tão perto realidade escolar demonstrada pela vivência escolar, através da formação docente, explorando as possibilidades existentes de construção do ser humano, assim como profissionalmente, sendo este uma constante nesse trabalho.

Vale ressaltar que este Subprojeto encontra-se em andamento, cabendo uma auto-avaliação de cada participante, ressaltando a importância da contribuição para a vida docente ainda enquanto estudante de um curso de formação de professores. Para tanto, o aprendizado desse Subprojeto traz



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

benefícios para a formação docente, resultando numa compreensão do ambiente profissional, neste caso, a escola e também os componentes envolvidos: professores, coordenadores e diretores, assim como adaptar-se ao sistema educacional e suas perspectivas para o desenvolvimento na educação brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R. P.; ARAUJO, D. A. **Planejamento: organização, reflexão e ação da prática docente.** An. Sciencult, v.1, n.1, Paranaíba, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). **Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.** 2009. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao%20-basica/capespibid> Acesso em: 02/07/16.

BRASIL. **Resolução n. 1, de 15 de maio de 2006.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da [República Federativa do Brasil], Brasília, DF, v.143, n. 92, 16 mai. 2006 a. Seção I, pp. 11-12.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Proposições metodológicas para a construção de conceitos geográficos no ensino escolar.** In: _____ (Org.). Geografia, escola e construção de conhecimentos. 13. ed. Campinas: Papirus Editora, 2010. Cap. 4. p. 137-166. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

GARCIA, C. M. **Formação de professores:** para uma mudança educativa. Trad. Isabel Narciso. Porto: Porto Editora, 1999.

GATTI, B.A.; BARRETO, E.S.S. **Professores: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social.** Brasília, DF: UNESCO, 2009. (Relatório de pesquisa).

GAMBOA, S.S. (Org.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade.** São Paulo: Cortez, 1995.

GODOY, Arilda S., **Introdução á pesquisa qualitativa e suas possibilidades,** In Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 2, Mar/ Abr. 1995 p. 57-63.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para que?.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança.** Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, Dezembro/99.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

LIBÂNEO, José Carlos. Sobre qualidade de ensino e sistema de formação inicial e continuada de Professores. IN: LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?:** Novas exigências educacionais e profissão docente. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 37 a 50.

LIBÂNEO, J. C.. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994

MARCELO, C. Pesquisa sobre a formação de professores. **O conhecimento sobre aprender a ensinar**. In: Revista Brasileira de Educação. São Paulo: ANPEd, nº 4, set-dez/1998

MINAYO, M. C. S. (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001, 68p

NÓVOA, António (Coord.). A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: GARCIA, C. M. **Os professores e sua formação**. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

BRASIL. **Portaria Normativa nº 096, de 18 de julho de 2013**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Diário Oficial da União, n. 239, seção 1, p. 39, 2013.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2010.